

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO—Agencia Havas

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Uma Tese de Doutoramento

Na Universidade Comercial «Luigi Bocconi», de Milão, apresentou o dr. Armando Villa uma tese de doutoramento sob o tema de «A economia de Portugal desde a subida ao poder de Oliveira Salazar, em relação às condições existentes no período precedente posterior à guerra».

Não é de resto a primeira vez que em universidades estrangeiras as reformas políticas e económicas de Portugal são escolhidas para tema de teses.

O dr. Villa, no seu trabalho, fez com muita proficiência, verdade e justiça, o confronto entre as duas épocas, a posterior à guerra de 1914-18 até Salazar e a que sob o impulso deste estadista transformou política e economicamente o nosso país.

A primeira parte deste estudo refere-se à obra política, assinalando nitidamente os efeitos das duas concepções distintas, a da democracia liberal, que marcou um período de desagregação social, e a do Estado autoritário—«diferente das fórmulas totalitárias» friza o autor estabelecendo a «ilegitimidade da razão de Estado quando esteja em conflito com as regras da moral» e servindo de fundamento à nova construção social da vida portuguesa.

Na segunda parte, é extensamente examinada a política financeira do nosso país.

A terceira parte, finalmente, trata da economia portuguesa e refere-se minuciosamente aos nossos principais produtos e ao ordenamento económico resultante da organização corporativa.

As conclusões do autor exaltam a boa política económica e a de Salazar e constituem uma sincera homenagem que por essa forma é prestada ao nosso país pela cultura italiana.

Delas extratamos: «A revolução de Oliveira Salazar assenta de forma incontroversa sobre a legalidade da acção; força e violência são termos completamente desconhecidos para Salazar. A sua política desde o primeiro momento baseia-se noutros princípios: verdade, sacrifício. Sabe qual a missão do Governo, cujos esforços devem ser todos dirigidos para uma sempre maior educação do povo, para manter viva no espírito de todos a gloriosa tradição lusitana, para eliminar e corrigir os vícios que durante muito tempo prejudicaram a vitalidade de um grande povo, para infundir novas energias em todos os sectores da actividade nacional em vista de uma sempre maior grandeza de Portugal».

Missa

A Mesa da V. O. T. de S. Domingos mandou celebrar na sua Igreja uma missa em acção de graças pelo restabelecimento da ex.ª sr.ª D. Adelaide Sofia Monteiro de Meira, grande bemfeitora daquela

Uma lição

Passou na 6.ª-feira mais um aniversário da morte de um grande, do maior herói português, que não deixa de ser também um grande Santo.

Foi em 1 de Novembro de 1431 que, no Convento do Carmo, em Lisboa, rodeado pelos seus irmãos em religião e pelo seu dedicadíssimo amigo, el-rei D. João I, se apagaram os olhos e paralizou o magnânimo coração do «Santo Condestabre».

É esta uma data que todos os portugueses devem lembrar saudosamente e ter gravada bem fundo na alma, para dela colherem as lições que de tão sentido acontecimento ressaltam e brilham.

Nun' Alvares, depois de assegurar com o seu valor e prestígio militares, de uma forma decisiva e firme, a independência e trono portugueses, vencendo, por vezes miraculosamente, as hostes inimigas, em algumas batalhas muito superiores em número e meios de combate, despindo-se dos laureis que lhe circundavam a fronte e aureolariam, imperecivelmente, o nome, inverga o humilde e grosseiro hábito carmelita e, em vez de distribuir golpes fulminantes de espada, envolvidos em chamejante voz de comando vitorioso, invencível, entrega carinhosamente, enternecidamente, óbulos e pão aos pobres que se acercavam da portaria do seu querido Convento. Que admirável, que magistral lição!

Mas não se pense que, por ter trocado o arnez pela estamena, a paixão da Pátria se eclipsara naquele peito forte. Antes mais viva essa chama se ateava. E o embaixador de Castela, que o procurara um dia, dessa certeza foi portador ao rei, seu senhor, que nunca mais pensou em tentativas loucas e sacrilégas que violassem o nosso abençoado torrão nacional.

Foi desta tèmpera o Condestabre D. Nuno.

E se, nestes torvos dias que passam, Portugal não tem a rezeir o inimigo de outrora, impõe-se todavia não esquecer que ambiciosos os houve sempre; e, por isso, cinzelar as nossas almas e carácter pelos do Herói máximo da nossa História, não é certamente trabalho perdido ou inútil, pois nos adextrará para actos alevantados e dignos que, a serem de nós exigidos, nos merecerão o respeito e a gratidão das gerações futuras.

Esta, a lição formosíssima que irradia da data que se comemorou.

M. F.

(N. da R.) Por absoluta falta de espaço, não foi possível publicar-se o artigo acima em o nosso n.º passado, pedindo disso desculpa ao seu autor.

casa hospital.

Assistiu a Mesa Administrativa da Ordem Dominica, os seus internados e estimada família Meira.

O Armistício e o Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Estamos à porta do 22.º aniversário do Armistício da Grande Guerra, que passa no próximo dia 11 do corrente. Há 22 anos, esse dia, estancou muita lágrima, para uns, visto ser o dia anunciador da paz que se avizinhava. Para as mães, para as irmãs e para as noivas dos combatentes, como para os filhos, foi uma verdadeira Aleluia; todos exultaram de contentamento porque, nesse dia, terminava o martírio que lhes dilacerava o coração e confrangia a alma. Para os outros, para aqueles que perderam entes queridos que ficaram jazendo em terra estranha, para esses, passou o dia do Armistício a ser o *Dia de Finados dos Mortos da Grande Guerra!* E não foi pequeno o seu número; em terra, como no mar, no ar e no fundo dos oceanos, a luta foi pavorosa e originou milhares e milhares de vítimas. O dia do Armistício é, pois, o dia em que tanto as famílias dos Mártires do Dever, como os que foram seus companheiros nos campos de batalha, vão, junto dos Monumentos dos Mortos da Grande Guerra, em romagem cívica, prestar-lhes o rendido preto de saudade e camaradagem bem merecida. Infelizmente—com mágoa o digo—nem todas as terras possuem o seu Monumento e, com mais mágoa, ainda, vejo, Guimarães, incluída, nesse número. Assim, não podem, nem as famílias dos antigos combatentes, nem os filiados, ou não, na Sub-Agência de Guimarães, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, prestar condigna homenagem cívica aos seus queridos Mortos e Camaradas. Por isso, o dia do Armistício, em Guimarães, é sempre assinalado de maneira tão pobre, que se limita a uma singela romagem ao cemitério da Atouguia, desacompanhada, quasi sempre, do elemento oficial. Guimarães, arrega-se, justamente, de *Berço da Nacionalidade*; a esse nobilíssimo e singular título, que nenhuma outra terra tem, correspondem os deveres que lhe são inerentes. Como antigo combatente, honra que nem todos têm, não compreendo que no Berço da Nacionalidade, que tantas e tantas vezes tenho enaltecido, voluntariamente, se pratique o civismo por conta-gotas. O Monumento há muito que devia estar de pé, para que, no dia do Armistício, pudesse ser juncado de flores, orvalhadas pelas lágrimas dos parentes queridos e nimbado pela emoção dos seus camaradas de campanha. O Berço da Nacionalidade tem de ser, pela força das circunstâncias, também, *Berço do Civismo!* É isto, porque, foi por um acto do mais refulgente Civismo, do mais acendrado Civismo, que D. Afonso Henriques, *Fundou a Nacionalidade*: —A Batalha de S. Mamede!

Toda a imprensa vimaranense tem lutado, desde há anos, semanalmente, para a satisfação deste legítimo desejo, que é o desejo dum grande maioria dos filhos da vestuta Guimarães. «O Comércio de Guimarães», baluarte dos Mortos da Grande Guerra, tem cedido, gentilmente, as suas

Dizem de algures

Couro obtido do estômago de bovídeos

BUCHARESTE—Escreve o jornal «Universul» que uma fábrica de cortumes numa região industrial da Alemanha começou com o fabrico do couro a partir do estômago de bovídeos. Por determinação da Associação Alemã de Pecuária e de comum acordo com as entidades dirigentes do Plano Quadrienal, as panças dos bovídeos abatidos nos matadouros são juntadas para o fabrico de couros. As peças de couro preparadas a partir de uma pança inteira são maiores que os cortumes obtidos de peles de cabra ou de ovelha. O tecido da parede gástrica dos bovídeos parece-se muito com o da pele dos animais. A aplicação prática no fabrico de couros depende da possibilidade de se eliminarem as vilosidades da pança sem que a musculatura gástrica seja lesada. Isto é agora possível mercê de um novo processo.

O couro de estômago de bovídeo é considerado como particularmente adequado a substituir o couro de ovelha e, em parte, também o de cabra. Em virtude do desenho em rede da pança de bovídeo este couro constituiria sobre tudo uma boa matéria prima para sapatos leves de senhora e bolsas de luxo.—RDV.

Também o basket-ball se desenvolve

(Serviço Especial)—A-pesar-da guerra dificultar naturalmente a expansão dos desportos, este, apesar de jovem na Alemanha, tende a desenvolver-se. Em quasi todas as grandes cidades alemãs, os restantes estrangeiros que nelas se encontram dedicam-se com entusiasmo a apoiar os seus camaradas alemães, na propaganda e prática do basket-ball que assim vai tomando cada vez maior incremento.—RDV.

Jogam na Alemanha aos domingos

BELGRADO—Segundo notícia um jornal de Belgrado, jogam na Alemanha todos os domingos aproximadamente 15.000 equipas de foot-ball. Existe uma organização especial que regula e proporciona o intercâmbio das diferentes equipas nos seus desafios.—RDV

O Instituto Alemão de Medicina Constitucional

SOFIA—O jornal «Ovto» num artigo relativo ao desenvolvimento da juventude escreve que no grande hospital berlinense da Charité existe desde 1927 um instituto para o estudo da constituição humana que agora se tornou património do Estado. Serve, sob a direcção do Prof. Dr. Jaensch, para combater nos jovens, lesões constitucionais precoces físicas e psíquicas.—RDV

colunas a todos quanto a ele recorrem para que o Monumento seja um facto. Trabalho baldado? Tempo perdido? Nem uma, nem outra coisa, nos faz perder a fé, nem esmorecer a coragem, de insistir, insistir, até que alguém nos oiça e se glorifique a memória dos Mortos da Grande Guerra.

Lx.ª, Nov.º, 1940.

Manuel de Guimarães

Bilhete postal

A minha Terra não se que- dou contemplativa para as glórias do Passado, nem vive amarrada aos seus herálicos, nobres e honrosos pergaminhos.

Abriu as azas e voou, dilatando o seu comércio, e levando a mercados nacionais e estrangeiros, o apurado produto da sua industria, hoje uma das mais importantes e prósperas do país.

Em Guimarães vive-se do Passado, sim, mas vive-se também, e sobretudo, para o Futuro.

Aqui, cultiva-se o Espírito, vive-se para o Espírito, mas trabalha-se! Alguns dos nossos industriais, nas horas de labor, trabalham, lado a lado, com os seus operários. Cingem facto de trabalho identico, e junto daqueles de quem são o unico amparo, empregam os seus esforços para que os seus produtos, acreditem, cada vez mais, o nosso mercado.

E' por isso que é necessário que se eduque o operário no sentido da união do capital com o trabalho. Os erros do liberalismo, são triste herança que por largos anos pesarão na mentalidade operaria, como tenaz retrospectiva ás suas justas e razoáveis aspirações.

O corporativismo, que tende a reconstituir a unidade económica da nação, colhendo-os de surpresa e abrindo-lhes horizontes para que não estavam ainda preparados, leva-os, por vezes, a singrar aos zigzags, em vez de os levar a cooperar numa acção em conjunto com o capital.

O chefe tem que ocupar, sempre, o seu lugar; e o operário, sendo o seu indispensável o-breiro, não deve esquecer-se do seu papel de subordinado, atento, consciencioso e delicado.

Cada um no seu lugar, sem atropelos nem recuos.

O corporativismo, campo largo das justas reivindicações operárias, não é, nem pode ser, a conquista de regalias utópicas, que venceriam hoje para vaguearem amanhã.

E' a protecção ao que trabalha, o seu amparo na invalidez ou doença; mas só devem ter direito a esses benefícios, aqueles que junto de seus chefes, procuram dar o máximo esforço, arrancando à bigórnica, à forja ou ao tear, o necessário para que, sem empobrecer uns, possam viver os outros.

É isso só se consegue com persistência, com ordem, método, e amor ao trabalho.

Maria Eduarda

José de Oliveira Pinto

Como representante da «Casa do Povo» de Ronfe, seguiu a semana finda para Lisboa, com o fim de assistir à grande parada do «Dia Sindical», o nosso presado amigo e muito estimado Delegado especial do Governo em Guimarães, o sr. José de Oliveira Pinto.

Este nosso amigo, deve regressar a Guimarães, hoje ou amanhã.

A romagem aos Cemitérios

O mau tempo afastou um pouco a concorrência que no dia 1 de Novembro costuma afuir aos nossos Cemitérios.

No entanto, como este melhorasse de tarde, sobre quasi todas as campas foram desfolhadas petalas de mimosas flores, e em redor de inumeros mansoleus e jazigos viam-se luzes.

—Com grande acompanhamento de fiéis e de irmãos da Santa Casa da Misericórdia, foi ali a Procissão de Finados, sendo rezados responsos e feitas as costumadas ceremonias liturgicas.

—Na forma dos anos anteriores, a Academia Vimaranesense foi aos Cemitérios da Atouguia e de Urzezes, de por flores e orar junto das campas de seus saudosos professores mortos.

Festividade religiosa

Como noticiamos, a Irmandade de N.ª Senhora do Rosario, provisoriamente erecta na Igreja de S. Domingos, realizou na mesma Igreja, no domingo passado, uma luzida festividade em honra da sua Padroeira.

De manhã houve missa solene, e de tarde, exposição do SS., recitação do Rosario, e sermão, Te-Deum e Benção.

O sermão, confiado ao rev. Silva Gonçalves, confirmou-nos os excelentes dotes oratorios do illustre orador.

Versando sobre o poder do Rosario e a protecção de Maria, impressionou agradavelmente a selecta assistencia.

Aos religiosos actos assistiu a Mesa do Rosario.

A ornamentação do templo era dos snrs. Eugenio & Novais, e a parte coral, confiada ao Seminario da Costa, agradou.

DA NOSSA CARTEIRA

Com a febre intestinal, esteve doente mas já se encontra restabelecido, o estimado industrial e nosso amigo o sr. Vitorino Mendes Machado.

—Tem experimentado melhoras o nosso bom amigo e estimado proprietario do sr. Francisco Maria Ribeiro de Almeida.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

—Acompanhado de suas bondosas irmãs, regressou na 4.ª feira das suas propriedades de Sande, o nosso presado amigo o sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

—Acompanhado de sua bondosa esposa, regressa hoje de Lisboa o nosso presado amigo e estimado proprietario do Quosque do Tournal, o sr. Francisco da Silva Guimarães.

—Vimos em Guimarães acompanhado de sua ex.ª esposa o sr. Comandante Carvalho Crato, illustre Presidente do Turismo das Taipas.

—Segue hoje para Lisboa a ex.ª sr.ª D. Luciana Freitas, viuva do saudoso vimaranense o sr. Fernando da Costa Freitas.

—Com suas dedicadas familias regressaram de Lisboa os nossos amigos os snrs. José Maria Leite, Belmiro Mendes de Oliveira e dr. Alberto Maria da Silva Carneiro.

—Das suas propriedades da Boucinha, Taipas, regressou na 4.ª feira, a Guimarães, a ex.ª sr.ª D. Maria da Gloria Rocha dos Santos e dedicada irmã.

—De Chaves regressou a Guimarães o nosso bom amigo e importante capitalista e proprietario o sr. José Adão Pereira da Silva.

Luto—Guarda-o, pelo falecimento de uma sua extremosa irmã, o nosso presado amigo e illustre director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, o sr. dr. João M. de Freitas.

O nosso pezar.

JOÃO LOPES DE FARIA

Para se submeter a um tratamento especial para a cura de um braço que partiu, a digna Mesa da V. O. T. de S. Francisco, fez internar, por alguns dias, numa casa de saúde, no Porto, o seu pensionista e nosso estimado colaborador o sr. João Lopes de Faria.

Este nosso amigo foi acompanhado ao Porto pelo seu dedicado medico assistente, o distinto clinico o sr. dr. João de Almeida, pelo nosso amigo o sr. Casimiro Martins Fernandes, incansavel mesário da mesma Ordem, e pelo estimado cartorário da mesma casa, o nosso amigo o sr. Antonio Ribeiro Gomes de Abreu.

Desejamos o restabelecimento do doente, que hoje regressou a Guimarães.

Em «O Comercio de Guimarães»

A apresentar-nos os seus cumprimentos, esteve a semana finda nesta redacção, o sr. Paulo Pinto da Silva, estimado Director da revista portuense «Natal».

Gratos pela deferencia.

MOVIMENTO CORPORATIVO

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, reuniu no dia 30 do mês p. p., em sessão ordinária, sob a presidência do Sr. Manuel Magalhães e com a presença dos snrs. Francisco Gomes Alves Ferreira e Belmiro dos Santos Martins, respectivamente Tesoureiro e Secretário do dito Organismo.

Depois de lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada, deu-se despacho a todo o expediente em carteira, sendo por unanimidade resolvido conceder o subsídio de 4.000\$00 para a Colónia Balnear Infantil que esteve instalada na Praia da Póvoa de Varzim durante os meses de Agosto e Setembro findos.

Mais foi deliberado deslocar-se a Lisboa o Sr. Presidente a-fim de representar este Organismo Corporativo no Dia Sindical, e tratar de diversos assuntos de grande interesse para a familia Sindical Textil.

Vem este Sindicato continuando com a sua obra de assistencia e auxilio aos seus associados, creando, dentro do espirito Corporativo, um ambiente de intima e reciproca solidariedade.

Pelo mapa que segue e nos foi fornecido, se ajuizará da sua obra.

No mês de Outubro:

53 consultas Médicas em Moreira de Cónegos; 40 em Nespeira; 28 ao Domicilio; 90 em Guimarães; 135 lares protegidos com o subsidio de PÃO; e 10 operários colocados por intermedio deste SINDICATO.

NASCIMENTO

Teve ha dias a sua delivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino, a ex.ª Sr.ª D. Elisa da Silva Pereira, esposa dedicada do estimado Gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino desta cidade, o sr. Artur da Silva Pereira.

Os nossos cumprimentos,

Revista dos Centenários

Recebemos o último n.º desta esplêndida Revista, cujo sumário segue:

«Os falsificadores de D. João IV» — Dr. António G. Matos; «Como o povo defende a Independência» — Abel Viana; Congresso Nacional de Ciências da População, e Notas várias.

Ler a nossa 4.ª página

Reunião do Conselho Municipal

Em sessão ordinaria e presidida pelo sr. dr. João Rocha dos Santos, reuniu no dia 2 o Conselho Municipal, que aprovou por unanimidade, o 3.º orçamento supplementar na importancia de 20.000\$00 para a comparticipação da Câmara nas obras de reforma, conclusão e reparação da cadeia comarcã, relativamente ao corrente ano economico; aprovação do relatório da gerencia relativo ao ano de 1939; celebração de um empréstimo na importancia de 150 contos para a Junta de Turismo da Penha, e troca de diversos terrenos ao sr. João Teixeira de Aguiar, assuntos estes que vão anotados na sessão camarária que publicamos hoje.

Aniversário natalicio

No proximo dia 11, 2.ª feira, passa o aniversário natalicio do nosso amigo o sr. João de Deus Pereira, estimado professor e incansavel correspondente, nesta cidade, do importante diario «O Primeiro de Janeiro».

A João de Deus Pereira, apreciado entre nós pelas suas excelentes qualidades de trabalho e de espirito, o cartão amigo de efusivas saudações.

INJUSTIÇAS

Sei, haver pretendentes a lugares a crear em determinados Organismos, individuos possuidores de excelentes qualidades de trabalho e de intelligencia mas, porque tivessem revezes na vida, certamente pela força das circunstâncias, são preteridos nas suas pretensões.

Não importa saber quem são, mas sei-os bons chefes de familia, com entes a seu cargo, e portanto, assiste-nos o direito de velar por estes innocentes inculpa-veis, para assim, amanhã, se tornarem dignos cidadãos.

Pregunto:

O facto de haver alguém que na sua carreira profissional fôse alvo dum *deslize*, é o bastante para o deixarmos ao abandono? Com franqueza, é um autêntico paradoxo.

Porque não devemos de afastar os homens do perigo?

Há muito, venho verificando, com imenso pesar, sempre que creaturas se encontram em plano inferior, serem despresadas pela sociedade, quando é certo, deviam ser levantadas, tanto mais, tratando-se de pessoas que procuram, honestamente, os meios de subsistencia para si e para os que lhes são queridos.

Uma vez, terem para com os visados, escrupulo em colocá-los, precisamente pelos motivos acima expostos, porque não adoptar-se igual critério para outros com passados dignos de censura?

Diz o rifão: «Haja moralidade ou comem todos»...

Não há ninguém, absolutamente ninguém, isento de ter precalços na sua vida particular, pois, todos estamos sujeitos a eles.

Tenho visto Castelos com fortíssimos alicerces e de repente surge-lhes a derrocada.

...«Quanto mais alto se sobe... maior é a queda».

Por isso, acho impróprio, até repugnante, permitam-me a expressão, calcar-se seja quem fôr, sobretudo aqueles que estão arrependidos pela prática de leves faltas, as quais, podem ser facilmente reparadas.

Não era meu desejo ventilar, neste número, o assunto em questão, mas sim, voltar a referir-me às Servidoras do Estado e dos Corpos Administrativos, mas reconhecendo ser indispensável lançar o apêlo para os desprotegidos da sorte, eis a razão porque preferi este, áquele assunto.

Almeida Lopes

TEATRO MARTINS SARMENTO
CINEMA

DOMINGO, 10

UM
EXCELENTE
PROGRAMA
E
DUPLO

O que o cérebro esconde

BLONDIE & C.ª

Futebol

Vitória Sport Club 4
F. C. de Famalicão 2

O desafio de domingo, realizado no Campo de jogos vimaranense, entre os clubes acima, chamou ao rectângulo muita concorrência, não só de Guimarães e freguesias circunvisinhas, mas de Famalicão.

O jogo cercou-se de interesse, atendendo á actuação que o grupo visitante tinha desenvolvido no domingo antepassado.

E, como a bola é redonda... os afeiçoados ao Club de Famalicão, vinham confiados numa vitória.

O jogo iniciou-se com a bola de saída chutada pelo Club local.

Os primeiros passos, de preparação para os contendores, fez saltar o esferico de campo para campo, sem características predominantes para qualquer das partes. O publico de Famalicão aquece e anima o seu favorito, a que corresponde o publico vimaranense. Ha animação e entusiasmo, a que os jogadores respondem, procurando alcançar a meta.

Decorrem os primeiros minutos, e os respectivos guarda-redes apenas duas vezes, sem perigo, são chamados a intervir.

O publico anima, e um lateral do V., numa fuga rápida, endossa a Laureta; este corre e enfia a bola nas redes adversárias.

O povo aplaude e o V. instala-se no campo de F., martelando as suas redes.

No entanto, o guarda-redes visitante, em tarde feliz, defende com segurança, e até com estilo.

Ha uma reacção no F.; este vai junto de Ricoca, os defesas fallam e a bola entra a marcar o empate.

O jogo cerca-se de entusiasmo, sem que ultrapasse a correcção em campo. O publico incita, e Bravo vem buscar a bola ao centro do terreno, e numa linda corrida, bate o guarda-redes adversário, pondo o seu Club em vencedor.

O F. não esmorece e exerce pressão no campo do V., obrigando Ricoca a aturada vigilância.

Laureta, esforçado, tenta repetidas vezes o *goal* sem resultado. Os locais, mais uma vez, abusam do jogo alto, favorecendo o adversário, pela boa constituição dos seus homens.

Após novas jogadas e a marcação de um *corner*, Oliveira, bem colocado, faz o terceiro tento.

Bola ao centro, aberturas largas, e Castelo, passa bem a Laureta, e este faz o quarto e o ultimo *goal* para o seu Club.

A 2.ª parte caracterizou-se por uma melhor actuação dos visitantes, declínio dos locais e má arbitragem.

Numa linda jogada, de inicios locais fazem o 5.º *goal*.

O guarda-redes de F. segurou a bola depois de ela ter tocado as redes. O publico protesta mas a bola não foi marcada.

Ha mãos que o arbitro não assinala, jogadas frouxas, e João, esforçado defesa vimaranense, seriamente molestado, a muito custo se sustenta no logar.

Esta segunda parte decorreu sem o costumado entusiasmo, sem duvida devido á perda de confiança na arbitragem, que, no primeiro periodo, foi imparcial.

Registaram-se quatro *corners* contra cada um dos contendores.

O jogo de domingo, teve, como acima dizemos, duas fazes distintas. Na primeira, o Vitória fez futebol e jogou com apego á luta.

O guarda-redes visitante, seguro e bom. Não fora êle e a sua equipe sofreria pesada derrota.

A arbitragem, confiada ao sr. Custódio Sousa, deficiente.

O publico, entusiastico e correcto.

Antes do inicio do jogo, os grupos, alinhados, guardaram um minuto de silencio em homenagem á memória do guarda-redes do S. C. de Fafe, homenagem a que o publico se associou.

O grupo local apresentou um novo elemento. O seu primeiro jogo não nos habilita a julgar das suas possibilidades, tanto mais que vinha de uma jornada longa.

Pelo que vimos, parece-nos que a aquisição foi boa.

O futuro o dirá.

No proximo domingo vai finalizar a 1.ª volta, tendo o Vitória de defrontar o seu antigo rival o Sporting C. Braga.

Jogada de responsabilidade, pois o Club bracarense vai esforçar-se para dar a primeira derrota ao Campeão.

Jogam: em Braga, S. C. Braga, Vitória; em Famalicão, F. C. Famalicão, Gil Vicente; em Fafe, S. C. Fafe, F. C. Braga.

NO DIA 1 DE DEZEMBRO

Solene inauguração da nova sede dos Sindicatos de Panificação, Metalurgia e Marceneiros

Foi superiormente autorisado que no dia 1 de Dezembro proximo se efectue a inauguração da sede dos Sindicatos acima.

Querem as suas direcções dar-lhe a maxima solenidade, tendo, para isso, organizado o programa que segue:

Às 10 horas, na Igreja da Colegiada, o Rev. sr. Padre Antonio Candido Pires Quezado, celebrará uma missa por alma dos sócios falecidos que pertenceram aos Organismos referidos, fazendo uma allocução alusiva ao acto.

Às 10,45, romagem ao Monumento de D. Afonso Henriques, collocando junto do mesmo, um ramo de flores, guardando-se um minuto de silencio em memoria dos que tombaram pela Restauração de Portugal independente.

Às 11,15 Sessão solene presidida pelos ex.ªs snrs. Delegado do I. N. T. P., e Sub-Delegado do mesmo Organismo, e com a assistencia dos snrs. Presidente da Câmara, Delegado do Governo, Arcipreste local, Comandante da G. N. R. e do Bat. 13 da L. P., Delegado Concelheiro da L. P., Delegado da L. P., Sindicatos, Imprensa, etc. etc.

Ao sr. Delegado e Sub-Delegado será oferecido um almoço intimo pela Direcção dos Organismos em festa.

Foi muito apreciada — a exposição que a sapataria **Portugal** fez no domingo na sede do seu estabelecimento, á rua da República.

O bom gosto casava-se admiravelmente com a boa qualidade dos artigos expostos, que mereceram a visita das senhoras vimaranenses.

EVA DO NATAL

UM NUMERO SENSACIONAL
COM PRÉMIOS FORMIDÁVEIS

UM LINDÍSSIMO AUTOMÓVEL "HILLMAN"

Seis pessoas habilitadas a
TRÊS MIL CONTOS

CINCO
Máquinas de Costura
NECCHI

10 bragais de roupas de casa
fornecidos por Lopes Linhos -- Vizela

Dez pessoas com
os gastos da vida
pagos por

SEIS MESES
Renda de casa
Conta do Talho
Mercearia
Compras diversas

LUZ E ÁGUA

Trinta pessoas habilitadas a
SEISCENTOS CONTOS

VINTE
Receptores de T. S. F.
ADMIRAL

6 Móveis de casa de jantar
QUARTO E ESCRITÓRIO

DEZ SERVIÇOS DE VI-
DROS PARA 12 PESSOAS
FORNECIDOS PELO
Centro Vidreiro do Norte de
Portugal
Oliveira de Azeméis

DEZ TRENS DE COZI-
NHA EM LOIÇA
ESMALTADA
Fornecidos pela Fábrica
J. MINCHIN
Mário Navega -- PORTO

Vinte dúzias de
pares de meias de
sêda da marca
ALPHA

Vinte parures de
malha de sêda da
marca
CORONA

**INSCREVAM-SE
SEM DEMORA**

**PREÇO
DEZ
ESCUDOS**

**NÃO DEIXE FUGIR
A SUA SORTE**

Pedidos à Editorial, Organizações, Limitada -- Largo Trindade Coelho, 9-2.º -- Lisboa,
ou aos nossos agentes em Guimarães.

Uma impressão da Exposição do Mundo Português

De Lisboa, onde tinha ido de visita à Exposição do Mundo Português, regressou a Gaia o nosso presado amigo e estimado colaborador o sr. Del-fim de Guimarães.

Em carta amiga que nos escreveu, diz-nos o dedicado vianense e bom amigo:

«Cheguei de Lisboa e com os olhos maravilhados de tudo o que vi na Exposição do Mundo Português.

Quizera ali passar dias e dias assombrado de tanta beleza e a conhecer, cada vez mais, os feitos dos velhos e novos portugueses!

Vi o que pude, mas o bastante para me sentir cada vez mais português, e cheio de orgulho por esta Pátria, que é nossa Mãe querida».

Desculpe-nos o amigo a imperdoável inconfidência, mas os jornalistas, desde que se trate de frases estimulantes, não resistem à tentação de as arquivar, como incentivo e exemplo a seguir.

8.º Recenseamento Geral da População

Os chefes de família, directores ou proprietários de hotéis, casas de pensão, asilos, hospitais, colegios, etc. etc, de harmonia com a lei, são obrigados a preencher o Boletim que lhes deve ser distribuído, mencionando todas as pessoas que fazem parte do respectivo fogo e nele se encontram às 0 horas do dia 12 de Dezembro próximo.

CONVITE

A Comissão de Acção Social dos Sindicatos Nacionais de Panificação, Metalurgia e Marceneiros, Secções em Guimarães, convida os Sócios efectivos e contribuintes dos três Organismos, a assistirem á inauguração da sua Sede, a efectivar no proximo dia 1 de Dezembro, com o seguinte programa.

Às 10 horas, saída da Sé, sita ao largo da República do Brasil (Campo da Feira) de todos os Organismos Corporativos, com os respectivos estantartes em direcção à Igreja de N.ª S.ª da Oliveira, onde terá lugar uma missa por alma dos Sócios falecidos.

No final deste acto segue um Cortejo até ao largo Martins Sarmiento, onde junto da Estatua do Fundador será guardado um minuto de silencio em memoria dos Revolucionários de 1640. Em seguida desfilará o Cortejo pelas ruas da cidade, em direcção à Sé, onde se realiza a Sessão Solene de Inauguração, a qual terá a presidi-la, além de Suas Exc.ªs o Sr. Delegado e Sub-Delegado do I. N. T. P. as Autoridades locais.

Pede por isso esta Comissão, aos Sócios, a sua comparencia aos actos acima, a-fim-de que aos mesmos não falte o brilho e o entusiasmo dos Trabalhadores.

Guimarães e Secretaria, 8 de Novembro de 1940.

A Comissão de Acção Social

«CAFÉ BRASIL»

Completamente remodelado, abre amanhã ao publico este estabelecimento, que fica instalado no largo «28 de Maio», no

edifício onde funcionava o Café Sport.

O seu novo proprietário, o sr. Albino de Araujo Nobre, solenizando o acto, oferece hoje, um «Porto de Honra» à imprensa.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Falecimentos

Muito nova ainda, com 21 anos apenas, faleceu na sua residência, em Traz Gaia, a sr.ª D. Lidia da Conceição Nobre da Silva Pereira, esposa do sr. Augusto José Pereira da Silva, filha do sr. Artur da Silva, residente em Lisboa, e nora do nosso amigo e antigo industrial o sr. Antonio José Pereira da Silva.

A inditosa senhora, que era muito estimada, deixou uma creancinha com poucos dias de existencia.

A' familia enluctada, o nosso muito pesar.

Quasi repentinamente, faleceu ontem na freguesia de Infias, lugar de Altim, Vizela, a sr.ª D. Maria Pereira Lopes, solteira, dedicada tia do sr. Tomás Pereira Lopes Esteves, residente nesta cidade.

O nosso cartão de sentimentos.

Por alma dos nossos mortos

A expensas da Ex.ª Câmara Municipal, rezaram-se no sabado, na capela do Cemiterio, exequias por alma das pessoas ali sepultadas.

A capela foi decorada pelos

estimados armadores os snrs. Eugenio & Novais, e os actos de culto foram presididos pelo nosso amigo e estimado reitor de Creixomil, o sr. P.º Manuel de Freitas Leite.

Digna e louvavel resolução a da Câmara Municipal de Guimarães.

Culto ao Beato Nuno de Santa Maria

No dia 17 do corrente realiza-se na Igreja paroquial de S. Sebastião, uma festividade em honra do Beato Nuno de Santa Maria.

Haverá missa às 8 horas, que será cantada pelos rapazes catolicos da freguesia, pertencentes às Associações que o tem por patrono. — J. O. C. — C. N. E. e Ala do Santo Condestável.

Como preparação, haverá na mesma Igreja, um tríduo de práticas, a começar no dia 13, às 20,30 horas.

Oxalá que todos os nossos rapazes fossem aprender no exemplo deste heroi e Santo, a bem servir a Deus e a Pátria.

Pela Polícia

Na Esquadra Policial queixaram-se:

— Antonio Ferreira, casado, industrial, desta cidade, contra determinados individuos, por furto de galinhas;

— Antonio Torcato Ribeiro, desta cidade, contra os mesmos e pelo mesmo motivo;

— Domingos da Costa Guimarães, solteiro, de Vizela, contra

Adriano Mendes e Antonio Mendes, ambos da mesma vila, por agressão ao queixoso;

— Manuel Ribeiro, solteiro, operário fabril, de S. João de Ponte, contra dois individuos da mesma freguesia, por furto de uma corrente de ouro, no valor de 500\$00;

— Rosa Fraga, casada, doméstica, da rua da Arcêla, contra João Novais, casado, jornalista, de S. Torcato, por ameaças e difamação.

Prisões

Para averiguações do crime de furto, a policia capturou José Pereira Almeida e Antonio Maduro, ambos desta cidade.

Valentão

Por ter agredido um seu companheiro, a policia capturou Baltazar Mendes, solteiro, indigente, desta cidade.

Desordelios

Pelo crime de desordem na via pública, a policia capturou José Lopes de Araujo, solteiro, sapateiro, de Creixomil, deste concelho.

Resultado dos exames de Voluntarios para a 2.ª Esquadra

Voluntários: n.º 3, Manuel Paulo — letra C.; n.º 24, Manuel da Silva Bravo, letra B.; n.º 26, Francisco da Silva, letra D.; n.º 43, Antonio Rodrigues de Oliveira, letra A.; n.º 51, Domingos Pinto, letra C.

O juri foi constituído pelos snrs. José Luiz de Pina, António de Sousa Lima e José Crisostomo da Silva Bastos, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes e Patrão dos Bombeiros V. de Guimarães.

No mercado de sabado ultimo

O preço de alguns generos

Milho, 20 lit.,	14.50 e 15.00
» alvo m. q.	1.80 e 2.00
Centeio, 20 lit.,	18.50 e 19.00
Feijão amantigado m. q.	4.50 e 5.00
» branco,	» » 3.50
» vermelho,	» » 4.00
» misturado,	» » 2.50
» molhado,	2.70 e 2.80
» miúdo,	1.80
Ovos, dúzia,	4.00 a 4.50
Batatas, raza	10.00 a 14.00
Castanhas, m. q.	1.20 a 1.50

Ateneu Comercial de Lisboa

Esta colectividade, que com crescente exito, vem realizando anualmente os «Jogos Florais Acelistas» propõe-se dar-lhes, no presente ano, larga expansão, cercando-os de interesses.

A Direcção do Ateneu escolhe para a sua realização a data do seu aniversario, em Julho proximo, desejando que esse certamen literario interesse valores dispersos pelo commercio do País, que podem e devem honrar, intelectualmente, o commercio português.

O Ateneu Comercial de Lisboa, quer pois, reunir num abraço fraterno, todos os filia-dos dos Ateneus Comerciais do País.

Para isso, pede tambem a nossa colaboração.

Na medida do possivel e sempre que o espaço o permita, pode a direcção da referida colectividade contar connosco.

Nem de outra forma poderiamos proceder, sem atraiçoarmos a missão a que há bem longos cinqüenta anos, anda devotando o nosso jornal.

Arvores

Aprodiga e providente natureza rodeou a nossa existencia de um infinito numero de objectos destinados a embelezal-a e a valorisal-a em termos de fazer da vida uma cousa agradável, deliciosa mesmo, como deliciosa a consideram aqueles grandes espiritos que encaram atravez do prisma por que ela merece que a encarem.

Pertence a esse numero a arvore. Tão evidente é a utilidade da arvore que os proprios selvagens teem a intuição de que lhes cumpre conserval-a. Eles e os europeus civilizados só sacrificam o arvoredado a necessidades de veras imperiosas e nunca a veleidades sem importancia.

Na Suíça abundam as ligas fomentadoras da beleza, dignas continuadoras da obra empreendida pelas ligas de bondade. Pois um dos objectos que essas ligas tomam a peito proteger e conservar é o arvoredado, assim campestre como urbano. Tambem na Inglaterra o disvelo pelas arvores e, em geral, por toda a vegetação, é tão pronunciado, que já houve em Londres quem projectasse refundir essa capital com intercalação nela de numerosos jardins, parques, etc. de modo a dar aos habitantes tanto quanto possivel a impressão de que habitavam no campo.

Não obstante isto e o mais que por brevidade se omite, há povos onde, graças ao fraquissimo grau de instrução que os caracteriza e ao baixo nivel da sua educação, se maltrata o arvoredado como se fora uma cousa de somenos importancia. É o que succede com os animais, com os monumentos de arte e naturais, com os elementos de embelezamento nas povoações, com os edificios publicos, etc.

Esses povos o que precisam é de quem os aperfeicem, e esse aperfeicoamento é difficil de conseguir quando neles a imprensa fica áquem da sua missão, que não é divertir ou entreter os leitores mas sim eleva-los e dignifica-los.

LUIS LEITÃO.

GABARDINE EAGLE

A melhor gabardine do Mundo.
Côrte elegante. Côres inalteráveis.

SÃO AS GABARDINES PREFERIDAS PELOS MAIS EXIGENTES

Preços
baratissimos

À VENDA EM TODO O PAÍS.
VENDEDOR EXCLUSIVO EM GUIMARÃIS :

CAMISARIA MARTINS

A CASA das MEIAS

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia **PREVENÇA**.

Liga Portuguesa

de Profilaxia Social

Desta filantropica colectividade recebemos, a semana finda, a carta que segue:

...Sr. Director do Jornal O Comercio de Guimarães

GUIMARÃIS

Tendo acabado de ser revogada a proibição de casamento às telefonistas da Anglo-Portuguese Telephone Company, Limited, proibição que determinou da parte da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, à margem dos esforços das instâncias officiais, uma aturada e veemente campanha, assim coroada e agora de pleno exito, cumprimos o gratissimo dever de apresentar a V. ... como a toda a Imprensa portuguesa, os nossos melhores agradecimentos pelo generoso aplauso que sempre nos concedeu, mediante artigos e notas da redacção, bem como pelo largo concurso que à mesma campanha foi dado pela repetida publicação dos nossos apêlos e comunicados.

Como em muitas outras das campanhas anteriores da Liga de Profilaxia, algumas delas tanto ou ainda mais árduas do que esta, o concurso da Imprensa de todo o País revestiu para nós a maior importância: animando-nos a prosseguir, numa causa que a muitos se afigurava bastante ingrata; patenteando a justiça que assistia às telefonistas; e revelando ao público a extensão cada vez maior do apoio que a Liga encontrava, desde o venerando episcopado português e dignitários de outros credos religiosos, parlamentares, professores universitários e de todos os graus de ensino, médicos, engenheiros, advogados, etc., até aos humildes mas prestimosos operários dos Sindicatos Nacionais.

Graças pois à conjugação dos esforços de todos, acabou-se com uma anomalia que brigava com a boa constituição da família e que não tinha na verdade defêsa de espécie alguma. O Ex.^{mo} Sr. Dr. Trigo de Negreiros, illustre Sub-Secretario do Estado de Corporações e Previdência Social, assim houve por bem reconhecê-lo, e por isso vão hoje para êle as bênçãos de muitas senhoras a quem foi finalmente concedida a alforria moral. E a V. ... Sr. Director, em nome das mesmas telefonistas e no da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, reiteramos nós igualmente por este meio a expressão do nosso maior reconhecimento por todo o auxilio prestado.

Com elevada consideração nos subscrevemos

De V. ... etc.

Antonio Imilio de Magalhães
Gil da Costa.

Declaração

Dr. Florêncio Lôbo e família, declaram que não pagam conta alguma que, sem seus prévios consentimentos por escrito e devidamente rubricados, venha a fazer.

Ratoneiros de capoeiras

A semana finda roubaram da capoeira do nosso amigo e estimado negociante local o sr. Almério Ferra, 10 galinhas.

Participado o caso à policia e feitas algumas prisões, foram descobertos os ratoneiros, que indicaram o local onde tinham a guardar as aves que eram pertença de outro.

A' hora a que escrevemos e porque contra os queixosos foram apresentadas mais queixas, os ratoneiros ainda se encontram detidos.

Aos proprietários e donos da exploração de lagares de azeite

A Junta Nacional do Azeite lembra aos proprietários e donos da exploração de lagares, que não laborem na safra de 1940/41, que é indispensável o pedido de isenção do pagamento da taxa que incide sobre as prensas, estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 28.153, até ao fim do mês corrente. Este pedido pode ser feito em papel comum.

Em Fevereiro de 1941, os responsáveis pela exploração dos lagares deverão enviar um atestado, ou simples declaração da autoridade administrativa local ou do Grémio da Lavoura do concelho, devidamente autenticada, comprovando a não laboração do lagar na campanha de 1940/41.

Mais se informa que, atendendo à escassez da colheita, e à semelhança do procedimento adoptado para a campanha de 1938/39 por proposta da Junta Nacional do Azeite, Sua Excelência o Ministro da Economia autorizou que as taxas que incidem sobre as prensas instaladas nos lagares de azeite sejam reduzidas a metade, excepcionalmente para a futura safra.

Qualquer correspondência deve ser dirigida para a Junta Nacional do Azeite, Rua Rodrigo da Fonseca, 15-2.º, Lisboa.

Ternos de Missas

Foram muito concorridos os ternos de Missas que no dia 2 se celebraram, desde as 5 horas da manhã em todas as nossas Igrejas e capelas.

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo do expediente da sessão ordinária de 30 de Outubro de 1940

Officios:—O Delegado em Braga do I. N. T. e P. pede o auxilio da Câmara para o Curso nocturno para as Secções dos Sindicatos Nacionais dos Operários das Industrias de Panificação, Metalurgia e Marcenaria, que funciona na sede dos referidos organismos. Inteirada.

—A Junta de freguesia de Moreira de Conegos, pede a ligação do logar da Igreja com a estrada que de Vizela segue à Fabrica Textil de Vizela, Lim.da, para o que aquela Junta obteria dos proprietários marginais do caminho público já existente, a cedencia dos terrenos necessarios ao seu alargamento, calculando, por isso, que a verba de quatro mil escudos seria suficiente para a realização

daquele melhoramento, atendendo ainda a circunstancia de que muitos trabalhos de carreteiro seriam prestados sem remuneração. Inteirada, para atender no proximo orçamento.

—Do Governo Civil, esclarecendo que todas as construções que os diversos departamentos do Estado queiram executar em cidades ou vilas com mais de dez mil habitantes, teem de ser provisoriamente remetidos à apreciação das respectivas Câmaras Municipais, por meio de plantas descriptivas. Inteirada.

—O Presidente da Junta da freguesia de Silvares pede um subsidio da importancia de trescentos e vinte e oito escudos com setenta e cinco centavos, para pagamento das obras realizadas nos telhados da Escola da freguesia, de uma Bandeira da Fundação e do aluguer de uma caminheta e merenda para as creanças que se deslocaram a Guimarães para assistirem à chegada de Suas ex.^{as} os senhores Presidente da Republica e Presidente do Conselho de Ministros. Autorisa o pagamento.

—O Presidente da Direcção dos Sindicatos N. dos O. da I. de Cutilarias do distrito de Braga, pede o fornecimento gratuito da energia electrica ao Curso nocturno primario, oficialmente criado para os socios daquele Sindicato. Concedido para o pagamento da luz.

—O Director da Escola Industrial, desta cidade, pede o pagamento dos premios instituidos pela Câmara para os melhores alunos daquela Escola. Autorisa o pagamento.

Requerimentos:—Leonor Maria, de Crexomil, pede para lhe serem costeadas as despesas com o tratamento de que carece fazer no Instituto de Oncologia. Deferido por intermedio da S.ta Casa da Misericordia desta cidade.

—Francisco Alves de Miranda, de Urgezes, pede licença para abrir um poço para exploração de aguas dentro de uma propriedade sua. Indeferido em virtude da informação da Junta.

—Rita Fernandes Pires Leite e Luisa Ferreira, desta cidade, pedem subsidios de lactação para seus filhos, menores. Concedidos.

—Bernardino de Abreu, desta cidade, pede a abertura de um colector geral que dê acesso ás aguas na Avenida dos Pombais, visto o existente ficar distante da sua casa e ter sido tapado um rego de esgotos, o que ocasiona inundações. Indeferido, em virtude da informação da Repartição de Engenharia.

—Maria da Cruz Gonçalves, desta cidade, pede licença para fazer uma exploração de aguas, por meio de minas, numa propriedade que possui em S.ta Maria de Souto. Deferido desde que seja favoravel a informação da Junta.

—Maria da Silva Ribeiro, desta cidade, pede a ligação da agua para um predio que anda a construir. Deferido.

—Carlos Ferreira, de Moreira de Conegos, pede licença para construir uma casa. Deferido.

—D. Emilia de Araujo Anciães Proença Pereira do Vale, de Lisboa, pede licença para modificar a direcção do caminho publico situado ao lado do predio que possui proximo da vila das Taipas, e construir uma vedação com um portal para a entrada de carros. Deferido.

—Bento Mendes, desta cidade, pede licença para remover umas ossadas existentes no Cemiterio Municipal. Deferido.

—Adelaide de Jesus Ribeiro de Andrade, desta cidade, pede um subsidio de lactação para um seu filho. Concedido.

—Antonio Gonçalves de Araujo, de Guardizela, pede licença para construir uma casa terrea. Def.

—Rosa de Castro, desta cidade, pede um subsidio para ser radiografada no Porto. Deferido, para

receber tratamento por intermedio da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

—Joaquim Martins, de Gemeos, pede licença para abrir um poço para exploração de aguas. Def.

—Ana Rosa da Silva Guimarães, de Lordelo, pede licença para reconstituir um barraco que destina a guarda de lenhas. Deferido.

Deliberou:—Demittir o jardineiro das Caldas das Taipas, Antonio da Silva, mandando-o substituir, provisoriamente, por um empregado camarario;

—Autorisar o pagamento de setenta escudos ao snr. Antonio José Pereira de Lima, importancia que entregou ao vedor de aguas José Gonçalves de Araujo, pelos serviços por este prestados na pesquisa de aguas nas ruínas da Penha;

—Mandar proceder à reparação da estrada Municipal das Taipas ao Sabroso, adquirindo para este efeito vinte metros cubicos de brita.

Junta de turismo da Penha:—Emprestimo. Confirmar a sua deliberação de oito de Maio de mil novecentos e quarenta, de contrair um empréstimo de cento e cinqüenta mil escudos, para a Junta de Turismo do local da Penha, nos termos constantes da deliberação da referida Junta, que a seguir se transcreve:

«Completando e esclarecendo a sua deliberação de trinta de Abril do ano corrente, resolve solicitar da Câmara Municipal de Guimarães que contraia na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdência, um empréstimo de cento e cinqüenta mil escudos, destinado a esta Junta de Turismo, nos termos do disposto no artigo seiscentos e cinqüenta e seis do Código Administrativo ao juro de cinco por cento ao ano e a pagar em trinta prestações semestrais, destinado a:

(a) solver o empréstimo que pela antiga Comissão de Turismo do local da Penha foi contraído em trinta e um de Março de mil novecentos e trinta e dois, do qual se deve ainda a importancia de trinta e um mil quatrocentos e seis escudos e um centavo. b) ao pagamento de dividas passivas no montante de quarenta e cinco mil novecentos e vinte escudos e noventa e um e meio centavos, tambem contraídas pela referida antiga Comissão de Iniciativa, conforme consta dos livros respectivos. c) a promover a aquisição de um prédio e terreno anexo destinado a alojamento de funcionarios da Junta, abrigo de visitantes, arrecadação de material e serviço de informações, pela quantia de quarenta e sete mil escudos; d) a melhoramentos do hotel, como aquisição de mobiliario, até à importancia de vinte e cinco mil escudos dando como garantias todas as receitas desta Junta e nomeadamente as adicionais às contribuições gerais do Estado, cobradas cumulativamente com estas.

—Autorizou o pagamento de cem escudos ao Presidente da Junta de Santo Estevão de Briteiros, para as despesas com as reparações do edificio da escola officil daquella freguesia;

—Alienar por troca, ao snr. João Teixeira de Aguiar, a entrega da viela do Sabugal, com a area de quinhentos e noventa e cinco metros quadrados, recebendo dele o terreno de area aproximada para urbanização dos Paços dos Duques de Bragança e alinhamento da rua Padre Antonio Caldas.

Leilão de Penhães
R. Gravador Molarinho, 6 a 12

Anuncia-se de harmonia com a lei, que no dia 8 de Dezembro proximo, pelas 12 horas, realiza esta casa um leilão de penhães que se encontram abandonados.

Guimarães, 30 de Outubro de 1940.